

TREZE

DEZEMBRO

Publicação nº 24 | 2021 | Divisão de Inovação, Cooperação, Empreendedorismo e Empregabilidade da Universidade de Évora



DIC2E



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

SERVIÇOS DA REITORIA

DIVISÃO DE INOVAÇÃO COOPERAÇÃO EMPREENDEDORISMO E EMPREGABILIDADE

Seção de UÉVORA

PORQUÊ?

Ana Costa Freitas

DINÂMICAS DE COOPERAÇÃO

João Veloso

UNIVERSIDADE, LIÇÃO E LIGAÇÃO PARA A VIDA

António Serrano

//TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO E I&D APLICADA



Já lá vai o tempo em que eminentes catedráticos afirmavam que prestar serviços remunerados à sociedade era uma forma de "prostituir" a Ciência. Desses não tão longínquos anos de 1980 até hoje, muito se fez em nome da Ciência em Portugal, nem tudo foi bom, mas verdade seja dita que progredimos extraordinariamente. Curiosamente, a Ciência deixou de ser o parente pobre do Ensino Superior, e passou a ser uma das principais fontes de financiamento das Universidades e Politécnicos. Fruto do ambiente altamente competitivo onde as novas gerações de investigadores evoluíram, surgiu um perfil de docente/investigador com muita apetência para captar financiamento no domínio da I&D Aplicada. Inevitavelmente, gerou-se um novo problema: como articular a execução das prestações de serviços, com as obrigações académicas do corpo docente? Não existem receitas milagrosas, e cada equipa criou o seu próprio *modus operandi*, mas na sua essência, constituíram-se autênticas microempresas que funcionam em estreita ligação com a estrutura administrativa da Universidade. Talvez o maior

desafio seja garantir que os recursos humanos imprescindíveis à concretização das obrigações contratuais assumidas pela Universidade, não se consomem no processo. Dito por outras palavras, o coordenador dessas equipas tem o dever de garantir que o trabalho desempenhado pelos jovens investigadores contribui para a valorização dos seus CV individuais. Nesta perspetiva, não deverão entrar nesta categoria as prestações de serviço que envolvam trabalho rotineiro, como sejam as monitorizações ambientais e as análises laboratoriais de vários tipos. Para desempenhar estas tarefas, a Universidade de Évora deverá garantir um quadro de técnicos superiores com o perfil adequado ao desempenho destes trabalhos.

É fundamental que a Universidade se constitua como uma instituição de referência em determinados domínios da I&D Aplicada, considerados estratégicos para Portugal. Neste capítulo, apenas posso testemunhar o que se passa na minha área de especialização, a gestão e conservação de recursos naturais, com especial enfoque nos ambientes aquáticos, onde a Universidade de Évora é reconhecidamente uma das instituições nacionais com provas dadas, e cujo trabalho desenvolvido pelos seus investigadores, designadamente, os que integram o MARE, o MED e o ICT, é elogiado e procurado por outras entidades públicas e privadas.

Para além da qualidade técnica e científica, é fundamental que a Universidade de Évora se apresente no mercado com propostas competitivas, e nesse aspeto os 25% de gastos gerais que é presentemente aplicado, tira-nos

qualquer hipótese de competir com as empresas privadas, até porque infelizmente, na generalidade dos concursos, o preço continua a ser o fator preponderante na seriação das propostas. Precisamos de um modelo mais flexível que nos permita reduzir a taxa aplicada aos gastos gerais e, desta forma, aumentar a as hipóteses de sucesso das propostas que apresentamos. Afinal de contas, é preferível encaixar 10% de alguma coisa, do que 25% de nada...

O trabalho desenvolvido pelas Universidades em matéria de I&D Aplicada reveste-se de enorme importância para a sociedade, porque normalmente apresenta um rigor técnico e científico, adornado com uma boa dose de inovação e criatividade, que não está ao alcance da generalidade dos prestadores de serviços privados, cuja abordagem pragmática visa, essencialmente, o lucro. Sabemos e podemos fazer diferente e melhor. Então porque somos tantas vezes preteridos, será apenas por causa do preço menos competitivo? Infelizmente, não... Uma das explicações passa pelos sofríveis padrões de qualidade que a administração pública exige às empresas privadas no domínio da consultoria ambiental, muito provavelmente, pela desatualização dos seus quadros técnicos em determinadas áreas do conhecimento, facto que os impede de fazer uma análise crítica dos delineamentos experimentais utilizados, e uma avaliação objetiva da qualidade dos resultados apresentados. É, também, por esta razão que as Universidades têm um papel decisivo na moralização do mercado, contribuindo para a capacitação dos quadros técnicos superiores da administração, através da transferência de conhecimento em áreas sensíveis relacionadas com a gestão e conservação de recursos naturais, ou outras, que certamente os leitores se estarão a lembrar.



Reabilitação do Posto Aquícola de Campelo - Tanques exteriores

Igualmente relevante é o impulso que a I&D Aplicada representa para a Investigação Fundamental uma vez que é frequente surgirem novas ideias cuja aplicabilidade não é imediata, mas cujo desenvolvimento justifica o investimento de algum tempo e dinheiro. Nesses casos, podemos ter um tema interessante para uma dissertação de mestrado e, quem sabe, a matéria-prima para um manuscrito a submeter numa revista científica internacional da especialidade. Facilmente se depreende a ligação ao Ensino, inclusive, na formação pré-graduada, porque abre a possibilidade de integrar os alunos em programas de voluntariado, durante os quais desempenham tarefas práticas e, simultaneamente, têm o seu primeiro contato com um trabalho real, fora do contexto da sala de aula.

As atividades desenvolvidas no âmbito da I&D Aplicada são também um estímulo para os docentes e investigadores que abraçam estas oportunidades, permitindo-lhes um contato com a realidade, muito útil para o enquadramento de alguns tópicos dos conteúdos programáticos de determinadas unidades curriculares, facto muito apreciado pelos alunos. Efetivamente, estamos a prepará-los para a entrada no mercado de trabalho, e a experiência profissional do docente é, porventura, a melhor ferramenta de ensino de que dispomos.

*Pedro Raposo de Almeida,
Professor Catedrático do Departamento de Biologia,
Investigador no Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE-UE)*



Monitorização de dispositivos de passagem para peixes (APA)



Monitorização de comunidades piscícolas (EDP)



Reabilitação do Posto Aquícola de Campelo - Maternidade



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

SERVIÇOS DA REITORIA

DIVISÃO DE INOVAÇÃO COOPERAÇÃO EMPREENDEDORISMO E EMPREGABILIDADE

Contactos

Casa Cordovil

R. Dom Augusto Eduardo Nunes 7 | 7000-651 | Évora

gaitec@reitoria.uevora.pt

<https://www.uevora.pt/inovar>

Procure o **D!C2E** nas redes sociais



Ficha Técnica

Título | TREZE

Coordenação | Reitoria da Universidade de Évora - D!C2E

Edição | Paulo Infante

Design e fotografia | Divisão de Comunicação

ISSN 2184-8467